

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO MANEJO MEDICAMENTOSO DA PRÉ-ECLÂMPSIA: PROTOCOLOS, SEGURANÇA E EFETIVIDADE

THE ROLE OF THE PHARMACIST IN THE DRUG MANAGEMENT OF PREECLAMPSIA: PROTOCOLS, SAFETY, AND EFFECTIVENESS

Caroline Menezes Lopes de Paula¹

Alex Sandro Rodrigues Baiense²

Leonardo Guimarães de Andrade³

RESUMO: **Introdução:** A pré-eclâmpsia é uma das principais síndromes hipertensivas da gestação, associada a riscos maternos e perinatais. O manejo medicamentoso adequado é essencial para evitar complicações, sendo a atuação do farmacêutico um diferencial na promoção da segurança e da efetividade terapêutica. **Objetivo:** Analisar protocolos de manejo medicamentoso, medidas de segurança e a efetividade da atuação farmacêutica na pré-eclâmpsia. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, com buscas entre 2018 e 2024 nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos em português e inglês que abordassem a atuação farmacêutica, protocolos e segurança medicamentosa em gestantes. **Discussão e Resultados:** Os estudos demonstraram que a presença do farmacêutico favorece a adesão terapêutica, reduz falhas e previne eventos adversos. Protocolos nacionais e internacionais, como os da RBEHG, ACOG e NICE, recomendam o uso de sulfato de magnésio, metildopa, hidralazina e labetalol, cabendo ao farmacêutico adequar a terapêutica ao perfil da gestante e ao serviço de saúde. Indicadores como controle pressórico, redução de complicações e satisfação materna reforçam os benefícios dessa atuação. **Conclusão:** A integração do farmacêutico nas equipes multiprofissionais é estratégica para o uso racional de medicamentos, maior segurança clínica e melhores resultados em saúde materna e neonatal.

1475

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia. Farmacêutico. Manejo medicamentoso. Segurança.

ABSTRACT: **Introduction:** Preeclampsia is one of the main hypertensive syndromes of pregnancy, associated with maternal and perinatal risks. Proper drug management is essential to prevent complications, with the pharmacist playing a key role in ensuring therapeutic safety and effectiveness. **Objective:** To analyze drug management protocols, safety measures, and the effectiveness of pharmaceutical interventions in preeclampsia. **Methodology:** An integrative literature review was conducted, with searches between 2018 and 2024 in SciELO, PubMed, and Google Scholar. Studies in Portuguese and English addressing pharmaceutical practice, therapeutic protocols, and medication safety in pregnant women were included. **Discussion and Results:** Evidence shows that pharmacist involvement improves adherence, reduces failures, and prevents adverse events. National and international protocols, such as those from RBEHG, ACOG, and NICE, recommend magnesium sulfate, methyldopa, hydralazine, and labetalol, with the pharmacist responsible for adapting therapy to patient and institutional needs. Quality indicators, including blood pressure control, reduction of complications, and maternal satisfaction, highlight the benefits of pharmaceutical care. **Conclusion:** Integrating pharmacists into multidisciplinary teams is strategic to promote rational drug use, enhance clinical safety, and improve maternal and neonatal outcomes.

Keywords: Preeclampsia. Pharmacist. Drug management. Safety.

¹Aluna do 10º Período de Graduação em Farmácia, UNIG Universidade Iguaçu Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde.

²Orientador: Professor da Instituição UNIG Universidade Iguaçu Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde.

³Coorientador: Professor da Instituição UNIG Universidade Iguaçu Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

INTRODUÇÃO

A pré-eclâmpsia é uma síndrome hipertensiva específica da gestação que se manifesta, geralmente, após a 20^a semana, caracterizando-se por hipertensão arterial associada a sinais de lesão de órgãos-alvo e comprometimento placentário. Trata-se de uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal no mundo, com elevada incidência em países de baixa e média renda, devido a dificuldades no diagnóstico precoce e no manejo adequado (OLIVEIRA *et al.*, 2021). O impacto clínico dessa condição exige intervenções eficazes e seguras, nas quais o uso racional de medicamentos desempenha papel central para reduzir complicações graves como eclâmpsia, síndrome HELLP e restrição de crescimento intrauterino (PEREIRA *et al.*, 2020).

No contexto do manejo medicamentoso, o farmacêutico emerge como um profissional estratégico, atuando na seleção, dispensação, orientação e monitoramento de terapias farmacológicas utilizadas para controle pressórico e prevenção de crises convulsivas. Sua intervenção contribui para a segurança da paciente, a adesão ao tratamento e a prevenção de eventos adversos relacionados a medicamentos (SANTOS; MOURA; OLIVEIRA, 2022). A integração do farmacêutico na equipe multiprofissional permite uma abordagem mais individualizada, considerando fatores clínicos, farmacocinéticos e socioeconômicos que impactam o sucesso terapêutico (CARVALHO *et al.*, 2023).

1476

Os protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas têm papel fundamental na padronização do tratamento da pré-eclâmpsia, garantindo o uso baseado em evidências e minimizando variações desnecessárias na conduta médica. Medicamentos como sulfato de magnésio, metildopa, hidralazina e labetalol figuram entre as opções recomendadas para prevenção e tratamento das complicações hipertensivas na gestação (BRASIL, 2022). Nesse cenário, o farmacêutico atua na interpretação desses protocolos, adaptando-os à realidade do serviço de saúde e assegurando que a terapêutica escolhida seja compatível com a condição clínica da paciente (LIMA; COSTA, 2021).

A segurança no manejo medicamentoso da pré-eclâmpsia é um desafio que envolve múltiplos aspectos, incluindo o risco de reações adversas, interações medicamentosas e falhas na administração. A atuação farmacêutica, por meio da farmacovigilância e da educação em saúde, contribui para identificar precocemente problemas relacionados a medicamentos e implementar medidas corretivas (MARTINS; ALMEIDA, 2020). Além disso, a comunicação efetiva com a equipe de enfermagem e médica potencializa a detecção de sinais de alerta e a

tomada de decisão rápida diante de alterações no quadro clínico (RODRIGUES *et al.*, 2022).

A efetividade do tratamento está diretamente associada à adesão da paciente ao regime prescrito, o que requer estratégias de orientação claras e adequadas ao seu nível de compreensão. O farmacêutico, nesse processo, pode utilizar recursos educativos e consultas farmacêuticas para reforçar a importância do uso contínuo da medicação, esclarecer dúvidas sobre possíveis efeitos colaterais e adaptar esquemas terapêuticos à rotina da paciente (FERREIRA; LOPES, 2021). Essa abordagem favorece não apenas o controle da pressão arterial, mas também a redução de riscos materno-fetais.

A avaliação crítica de protocolos internacionais e nacionais também é parte da atuação farmacêutica, permitindo incorporar avanços científicos ao manejo clínico. A atualização constante sobre novas evidências e medicamentos em estudo para o controle da pré-eclâmpsia possibilita a proposição de ajustes nas condutas, visando maior eficácia e segurança (SOUZA; BARBOSA, 2023). A participação do farmacêutico em comissões de farmácia e terapêutica fortalece a implementação de práticas alinhadas às necessidades institucionais e aos princípios de saúde pública (CUNHA; GOMES, 2020).

A abordagem multiprofissional na pré-eclâmpsia reforça a importância da integração do farmacêutico com outros profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros e nutricionistas. Essa interação viabiliza a troca de informações clínicas, a otimização da terapêutica e a implementação de cuidados complementares, como orientações dietéticas e monitoramento frequente da pressão arterial (ARAÚJO *et al.*, 2021). Tal prática está alinhada com os princípios da atenção centrada na paciente, garantindo cuidados mais humanizados e resolutivos.

A atuação do farmacêutico no manejo medicamentoso da pré-eclâmpsia deve ser entendida como uma ferramenta essencial para a melhoria da qualidade assistencial e para a redução de desfechos negativos. Investir na capacitação desse profissional, na ampliação de sua presença em unidades de saúde e no fortalecimento de protocolos integrados é fundamental para garantir que o tratamento seja seguro, eficaz e baseado em evidências científicas (GOMES; SOUZA; ALENCAR, 2022). Assim, a pesquisa e a prática clínica caminham juntas para promover melhores resultados em saúde materna e neonatal.

JUSTIFICATIVA

A pré-eclâmpsia é uma condição obstétrica de elevada relevância clínica e social, sendo responsável por altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal. O manejo medicamentoso

adequado, aliado à atuação multiprofissional, é essencial para prevenir complicações graves como eclâmpsia e síndrome HELLP. Nesse cenário, o farmacêutico assume papel estratégico ao assegurar o uso racional de medicamentos, monitorar possíveis interações e promover adesão terapêutica.

Apesar da importância reconhecida, ainda existem lacunas quanto à efetividade da intervenção farmacêutica nesse contexto, o que reforça a necessidade de estudos que consolidem evidências e indicadores de sua contribuição. Assim, este trabalho justifica-se por buscar compreender e demonstrar como a integração do farmacêutico pode qualificar a assistência à saúde materna, reduzir riscos e fortalecer protocolos clínicos já existentes.

OBJETIVOS

Objetivos Geral

Avaliar, por meio de revisão integrativa de literatura, os protocolos de manejo medicamentoso da pré-eclâmpsia, as medidas de segurança relacionadas ao uso de medicamentos em gestantes e a efetividade das intervenções farmacêuticas, identificando práticas que promovam a prevenção de complicações e a melhoria dos resultados materno-fetais.

1478

Objetivo Específicos

Identificar os principais protocolos nacionais e internacionais utilizados no manejo medicamentoso da pré-eclâmpsia, destacando as recomendações sobre fármacos anti-hipertensivos e o uso do sulfato de magnésio;

Descrever as medidas de segurança adotadas na prescrição, dispensação, administração e monitoramento de medicamentos em gestantes com pré-eclâmpsia, considerando aspectos de farmacovigilância e prevenção de eventos adversos;

Analisar as interações medicamentosas relevantes na terapêutica da pré-eclâmpsia e seu impacto na segurança materno-fetal;

Avaliar a efetividade da atuação farmacêutica no controle pressórico, na redução de riscos e na prevenção de complicações decorrentes da pré-eclâmpsia;

Apresentar indicadores e evidências que demonstrem os benefícios do acompanhamento clínico realizado pelo farmacêutico no contexto do pré-natal e da atenção hospitalar.

METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa e método descritivo. A pesquisa descritiva busca apresentar informações detalhadas que permitam descrever e compreender fatos e fenômenos relacionados a uma realidade específica (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 34). Já a abordagem qualitativa foca em aspectos que não podem ser quantificados, priorizando a compreensão da dinâmica das relações sociais e profissionais no contexto estudado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35). A questão norteadora desta pesquisa foi: "Quais são os protocolos, as medidas de segurança e a efetividade das intervenções farmacêuticas no manejo medicamentoso da pré-eclâmpsia?". Para respondê-la, foram realizadas buscas bibliográficas nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed, considerando publicações entre 2018 e 2024.

Utilizaram-se como descritores as expressões: “Atuação do Farmacêutico”, “Pré-eclâmpsia”, “Manejo Medicamentoso”, “Segurança Medicamentosa” e “Efetividade Clínica”. Inicialmente, foram identificados 185 estudos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os artigos duplicados, aqueles que não abordavam diretamente a temática proposta e os que apresentavam conteúdo sem relevância para os objetivos da pesquisa.

Foram incluídos estudos em português e inglês, que apresentassem dados ou discussões pertinentes ao papel do farmacêutico no manejo medicamentoso da pré-eclâmpsia, aos protocolos utilizados para o controle da hipertensão gestacional, à segurança no uso de medicamentos durante a gestação e às evidências de efetividade clínica das intervenções.

A análise dos trabalhos selecionados permitiu identificar tendências, desafios e perspectivas sobre a atuação farmacêutica nesse contexto, consolidando informações que fundamentam a discussão apresentada nas seções deste artigo, com foco na integração entre diretrizes clínicas, práticas seguras e resultados terapêuticos positivos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Protocolos Nacionais e Internacionais no Manejo da Pré-Eclâmpsia

O manejo da pré-eclâmpsia exige padronização de condutas clínicas para reduzir riscos materno-fetais, motivo pelo qual protocolos nacionais e internacionais têm sido desenvolvidos. No Brasil, a Rede Brasileira de Estudos sobre Hipertensão na Gravidez publicou em 2023 um protocolo atualizado, que orienta sobre a escolha de anti-hipertensivos e destaca o sulfato de magnésio como padrão-ouro na prevenção da eclâmpsia (PERAÇOLI *et al.*, 2023).

Estudos reforçam a necessidade de identificar precocemente gestantes com risco aumentado para desenvolver a síndrome. ANDRADE (2023), propôs uma ferramenta de avaliação do consumo de cálcio, visto que sua deficiência está relacionada a maior probabilidade de evolução para quadros graves de pré-eclâmpsia. Essa abordagem auxilia na implementação de condutas preventivas baseadas em evidências.

No cenário internacional, diretrizes como as do American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG) e do National Institute for Health and Care Excellence (NICE), recomendam a metildopa, hidralazina e labetalol como principais opções terapêuticas. Essas orientações dialogam com a prática brasileira, mas reforçam a necessidade de adaptação ao contexto socioeconômico local, especialmente em países de baixa renda, onde o acesso a determinados medicamentos pode ser limitado (MOREIRA *et al.*, 2024).

A atuação do farmacêutico nesse processo é essencial, tanto na interpretação quanto na aplicação prática desses protocolos. A literatura demonstra que esse profissional tem papel decisivo na adequação das condutas às condições clínicas das pacientes e às realidades institucionais, promovendo maior segurança e efetividade na terapêutica (SANTOS; BAIENSE; ANDRADE, 2024).

Outro aspecto importante é o uso racional dos medicamentos durante a gestação, considerando riscos de interações e a segurança materno-fetal. Estudos como o de CAMPOS, MATTOS e GOMES (2022), evidenciam fragilidades no uso de anti-hipertensivos no âmbito da Atenção Primária à Saúde, reforçando a importância de protocolos claros e da supervisão multiprofissional. Nesse contexto, torna-se relevante observar as convergências e especificidades entre os protocolos nacionais e internacionais, conforme demonstrado no Quadro 1, que sintetiza as principais recomendações para o manejo medicamentoso da pré-eclâmpsia.

Quadro 1 – Protocolos nacionais e internacionais no manejo da pré-eclâmpsia.

Protocolo/Diretriz	Principais Recomendações	Observações
Rede Brasileira de Estudos sobre Hipertensão na Gravidez (RBEHG, 2023)	Uso de sulfato de magnésio; metildopa e hidralazina como anti- hipertensivos de escolha	Enfoque em adaptação à realidade brasileira
ACOG (EUA)	Labetalol, hidralazina e nifedipino como principais fármacos	Recomendação baseada em evidências internacionais
NICE (Reino Unido)	Individualização da terapêutica;	Enfatiza protocolos multiprofissionais

	priorização do controle pressórico rápido	
ANDRADE (2023)	Avaliação do consumo de cálcio para prevenção da pré-eclâmpsia	Estratégia preventiva complementar
MOREIRA <i>et al.</i> , (2024)	Revisão integrativa sobre tratamento medicamentoso	Reforça integração entre protocolos nacionais e internacionais

Fonte: Adaptado de Andrade (2023); Peraçoli *et al.*, (2023); Moreira *et al.*, (2024).

Segurança no Uso de Medicamentos em Gestantes

A segurança medicamentosa durante a gestação é um dos maiores desafios para os profissionais de saúde, pois envolve riscos potenciais tanto para a mãe quanto para o feto. No contexto da pré-eclâmpsia, o uso de anti-hipertensivos e do sulfato de magnésio exige monitoramento rigoroso para prevenir efeitos adversos graves, como hipotensão materna ou toxicidade neuromuscular. BASTOS DA SILVA, DUARTE SOUZA e FERRACIOLLI DO COUTO (2024), destacam que a desinformação sobre medicamentos na gestação ainda é um fator de vulnerabilidade, o que reforça a necessidade de protocolos claros e da atuação farmacêutica.

1481

Além disso, a farmacovigilância aplicada a gestantes é um instrumento essencial para identificar precocemente reações adversas e ajustar condutas terapêuticas. GOMES (2024), demonstrou, em estudo sobre algoritmos de identificação de problemas relacionados a medicamentos em puérperas com pré-eclâmpsia, que a integração de tecnologias de monitoramento aumenta a segurança clínica e reduz falhas terapêuticas. Essa prática contribui para o fortalecimento da assistência baseada em evidências.

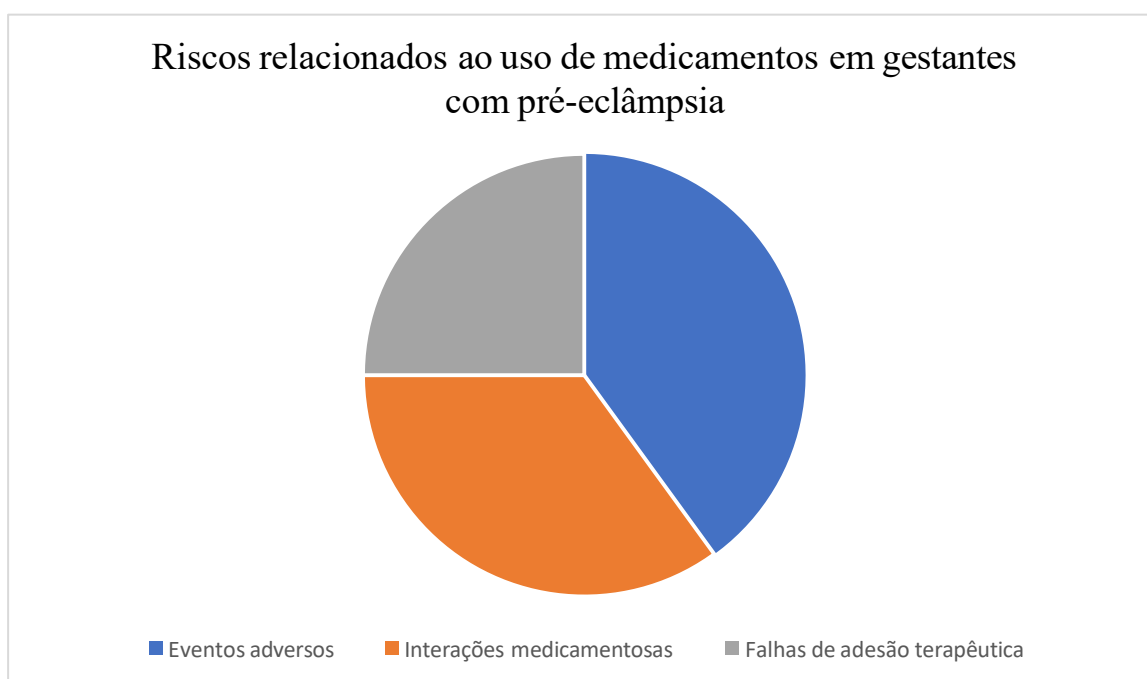
Outro ponto relevante é o uso concomitante de diferentes medicamentos. CAMPOS, MATTOS e GOMES (2022), verificaram que a prescrição de múltiplos fármacos sem adequada supervisão multiprofissional pode comprometer a segurança da paciente, evidenciando a importância do farmacêutico na prevenção de interações medicamentosas. Esse profissional também é responsável por reforçar a adesão terapêutica por meio de orientações claras e acessíveis às gestantes.

O cenário internacional reforça as mesmas preocupações. AZEVEDO JÚNIOR *et al.*, (2023), observaram o uso crescente de psicotrópicos em gestantes, alertando para riscos teratogênicos e para a necessidade de avaliação rigorosa da relação risco-benefício. Isso demonstra que a segurança medicamentosa não se restringe apenas ao tratamento da pré-

eclâmpsia, mas também à gestão de condições clínicas associadas que podem coexistir durante a gestação.

Diante dessas evidências, é imprescindível reconhecer que a segurança no uso de medicamentos depende da integração entre protocolos clínicos, sistemas de farmacovigilância e educação em saúde. A Gráfico 1 apresenta a distribuição dos principais tipos de riscos relacionados ao uso de medicamentos em gestantes com pré-eclâmpsia, destacando eventos adversos, interações e falhas de adesão como os fatores mais prevalentes.

Gráfico 1. Riscos relacionados ao uso de medicamentos em gestantes com pré-eclâmpsia.



Fonte: Adaptado de Azevedo Júnior *et al.*, (2023); Bastos da Silva *et al.*, (2024); Campos; Mattos; Gomes (2022); Menezes *et al.*, (2025); Santos; Baienses; Andrade (2024); Gomes (2024).

Interações Medicamentosas Relevantes na Terapêutica da Pré-Eclâmpsia

As interações medicamentosas representam um risco significativo no tratamento da pré-eclâmpsia, uma vez que o uso concomitante de diferentes classes terapêuticas pode comprometer tanto a eficácia quanto a segurança da gestante e do feto. Segundo MENEZES *et al.*, (2025), a associação de anti-hipertensivos com medicamentos de uso domiciliar aumenta a probabilidade de interações de relevância clínica, reforçando a necessidade de monitoramento constante.

No contexto obstétrico, a associação entre sulfato de magnésio e bloqueadores neuromusculares ou sedativos pode potencializar efeitos adversos graves, como depressão

respiratória e bloqueio neuromuscular prolongado. MOREIRA *et al.*, (2024), destacam que essa interação exige acompanhamento multiprofissional rigoroso e intervenções farmacêuticas para reduzir riscos.

Outro ponto importante refere-se ao uso de psicotrópicos em gestantes hipertensas. AZEVEDO JÚNIOR *et al.*, (2023), identificaram que antidepressivos e ansiolíticos podem interagir com anti-hipertensivos, comprometendo o controle pressórico e elevando os riscos materno-fetais. Essa realidade evidencia a necessidade de protocolos individualizados, considerando o histórico clínico e os medicamentos já utilizados pela paciente.

Além disso, CAMPOS, MATTOS e GOMES (2022), verificaram em gestantes acompanhadas na Atenção Primária que prescrições múltiplas sem acompanhamento farmacêutico aumentam a incidência de falhas terapêuticas e interações não previstas. O papel do farmacêutico é crucial na revisão da prescrição e na educação da paciente para evitar complicações.

Nesse sentido, a Tabela 1 apresenta as principais interações medicamentosas identificadas na literatura, seus efeitos potenciais e as recomendações associadas, reforçando a importância do monitoramento clínico contínuo.

Tabela 1 – Principais interações medicamentosas na terapêutica da pré-eclâmpsia.

Medicamentos envolvidos	Efeito potencial	Recomendação
Sulfato de magnésio + bloqueadores neuromusculares	Bloqueio neuromuscular excessivo, risco de depressão respiratória	Monitorar reflexos e função respiratória
Sulfato de magnésio + sedativos	Potencialização da sedação e risco de parada respiratória	Ajustar dose e monitorar parâmetros vitais
Anti-hipertensivos + antidepressivos	Alterações no controle pressórico, risco de hipotensão grave	Reavaliar prescrição e acompanhamento frequente
Anti-hipertensivos + uso domiciliar não supervisionado	Interações diversas, falhas terapêuticas	Revisão farmacêutica periódica

Fonte: Adaptado de Moreira *et al.*, (2024); Menezes *et al.*, (2025); Azevedo Júnior *et al.*, (2023); Campos; Mattos; Gomes (2022).

Efetividade da Atuação Farmacêutica no Controle da Pré-Eclâmpsia

A atuação do farmacêutico no manejo da pré-eclâmpsia tem demonstrado impactos positivos no controle da pressão arterial e na redução de complicações materno-fetais. MOREIRA *et al.*, (2024), evidenciam que a intervenção farmacêutica, associada ao seguimento clínico, contribui para maior estabilidade pressórica e melhor adesão terapêutica, resultando em desfechos mais favoráveis para mãe e bebê.

Estudos realizados em contextos hospitalares também confirmam essa efetividade.

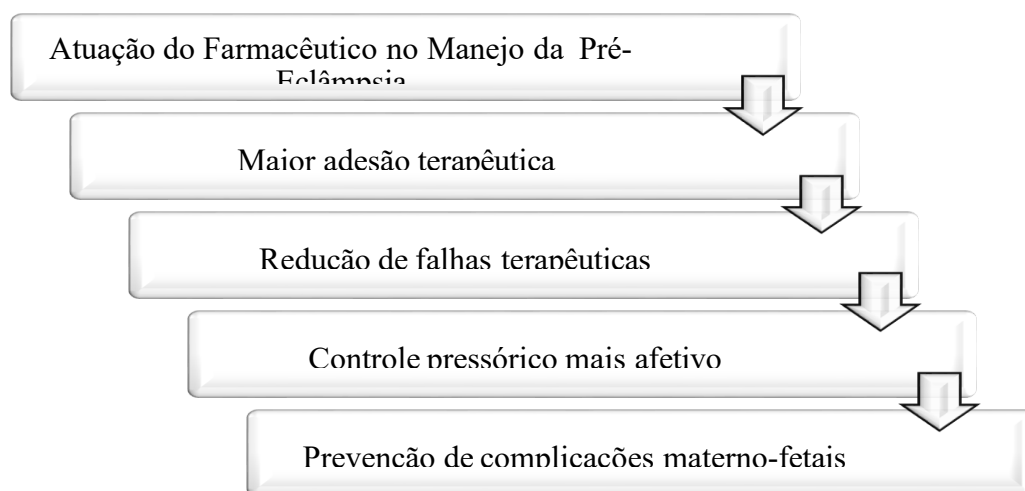
GOMES (2024), ao analisar algoritmos de identificação de problemas relacionados a medicamentos em puérperas com pré-eclâmpsia, destacou que a participação do farmacêutico permitiu reduzir significativamente falhas terapêuticas e eventos adversos. Isso demonstra a importância da integração desse profissional às equipes multiprofissionais, especialmente em unidades de alto risco obstétrico.

Outro aspecto relevante é a contribuição do farmacêutico para a adesão ao tratamento. SANTOS, BAIENSE e ANDRADE (2024), enfatizam que o acompanhamento clínico realizado por esse profissional amplia a confiança da gestante no tratamento, além de favorecer a continuidade do uso dos medicamentos prescritos, reduzindo o abandono da terapia.

Além do controle clínico direto, a atuação farmacêutica também gera reflexos na segurança do cuidado. ANDRADE (2023), mostrou que estratégias de avaliação nutricional e suplementação preventiva podem ser incorporadas às orientações farmacêuticas, fortalecendo a qualidade do cuidado integral. Isso reforça a ideia de que a efetividade vai além do manejo farmacológico, abrangendo aspectos de educação em saúde.

A efetividade da intervenção farmacêutica pode ser melhor compreendida por meio de indicadores como adesão ao tratamento, redução de internações hospitalares e diminuição de complicações graves. Esses resultados têm sido descritos tanto em estudos nacionais quanto internacionais, reforçando o impacto positivo do trabalho desse profissional na saúde materna. A Figura 1 ilustra os principais benefícios decorrentes da atuação do farmacêutico no manejo da pré-eclâmpsia, sintetizando evidências encontradas na literatura.

Figura 1. Benefícios da atuação farmacêutica no manejo da pré-eclâmpsia.



Fonte: Adaptado de Andrade (2023); Moreira *et al.*, (2024); Gomes (2024); Santos; Baienses; Andrade (2024); Peraçoli *et al.*, (2023).

Indicadores de Qualidade e Benefícios do Acompanhamento Clínico

O acompanhamento clínico realizado pelo farmacêutico no manejo da pré-eclâmpsia permite avaliar, por meio de indicadores específicos, a efetividade da assistência prestada. Esses indicadores incluem adesão terapêutica, redução de eventos adversos, prevenção de complicações e satisfação da paciente com o cuidado recebido. Segundo SANTOS, BAIENSE e ANDRADE (2024), a presença do farmacêutico em equipes multiprofissionais contribui para a construção de uma assistência mais segura e resolutiva, refletida diretamente nos indicadores de qualidade.

Estudos nacionais destacam que a atuação farmacêutica é essencial para fortalecer a adesão terapêutica e diminuir falhas relacionadas ao uso inadequado de medicamentos. CAMPOS, MATTOS e GOMES (2022), demonstraram que a revisão periódica de prescrições reduz significativamente a ocorrência de erros, elevando a confiabilidade do tratamento. Esse indicador torna-se ainda mais relevante quando associado à redução das taxas de internação hospitalar por complicações hipertensivas na gestação.

Em âmbito internacional, diretrizes como as do NICE reforçam que a integração do farmacêutico amplia a qualidade assistencial, sobretudo quando se considera a individualização do tratamento (MOREIRA *et al.*, 2024). Já no contexto brasileiro, a padronização de protocolos pela Rede Brasileira de Estudos sobre Hipertensão na Gravidez (RBEHG), também fornece parâmetros mensuráveis para monitorar resultados clínicos e reduzir discrepâncias regionais na assistência (PERAÇOLI *et al.*, 2023).

Além dos indicadores clínicos, a satisfação das gestantes acompanhadas deve ser considerada como um parâmetro de qualidade. ANDRADE (2023), reforça que orientações claras sobre suplementação, riscos de medicamentos e cuidados preventivos aumentam a confiança da paciente no tratamento e fortalecem a adesão terapêutica. Esse aspecto subjetivo é igualmente importante para garantir o sucesso das estratégias de saúde materna.

Tabela 2 – Indicadores de qualidade e benefícios do acompanhamento clínico farmacêutico na pré- eclâmpsia.

Indicador de qualidade	Benefício observado	Referência
Adesão terapêutica	Aumento da continuidade do tratamento pelas gestantes	Santos; Baienses; Andrade (2024)
Redução de eventos adversos	Menor ocorrência de reações graves relacionadas a medicamentos	Campos; Mattos; Gomes (2022)
Controle pressórico	Melhora significativa no controle da hipertensão gestacional	Moreira <i>et al.</i> , (2024)

Prevenção de complicações maternas	Redução de internações e da progressão para eclâmpsia/HELLP	Peraçoli <i>et al.</i> , (2023)
Satisfação da paciente	Confiança ampliada e maior adesão ao tratamento	Andrade (2023)

Fonte: Adaptado de Andrade (2023); Santos; Baiense; Andrade (2024); Campos; Mattos; Gomes (2022); Moreira *et al.*, (2024); Peraçoli *et al.*, (2023).

Dessa forma, indicadores de qualidade servem não apenas para mensurar resultados, mas também para orientar melhorias contínuas nos protocolos de manejo. A Tabela 2 sintetiza os principais indicadores utilizados para avaliar os benefícios do acompanhamento farmacêutico, destacando resultados encontrados em estudos nacionais e internacionais.

CONCLUSÃO

A análise realizada evidenciou que o manejo medicamentoso da pré-eclâmpsia depende de protocolos clínicos claros, medidas de segurança rigorosas e da integração multiprofissional, em especial da atuação farmacêutica. Observou-se que esse profissional exerce papel fundamental na prevenção de complicações, no monitoramento de eventos adversos e na promoção da adesão terapêutica, garantindo maior segurança no uso de medicamentos durante a gestação. Além disso, o farmacêutico contribui de forma significativa para a interpretação e adequação de protocolos nacionais e internacionais, adaptando-os às realidades clínicas e socioeconômicas dos serviços de saúde.

1486

Constatou-se ainda que a efetividade dessa atuação pode ser mensurada por meio de indicadores como controle pressórico, redução de falhas terapêuticas, prevenção de complicações e satisfação da paciente. Os dados levantados confirmam que a presença do farmacêutico fortalece a qualidade da assistência, promove o uso racional de medicamentos e impacta positivamente nos desfechos materno-fetais. Assim, conclui-se que a consolidação do farmacêutico como parte indispensável da equipe de saúde é estratégica para qualificar o cuidado no pré-natal e no ambiente hospitalar, reduzindo riscos e garantindo melhores resultados para mãe e recém-nascido.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Caroline Brandão. Elaboração de ferramenta para avaliação de consumo de cálcio e identificação de gestantes com risco para pré-eclâmpsia. 2023. 52 f. Monografia (Especialização) – Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal, Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

AZEVEDO JÚNIOR, Érico Cardoso de; SPÓSITO, Gustavo Leite; SANTOS, Jonathas

Correia; SANTOS, Rafael Costa; SILVA, Eugênia Ferraz. Uso de medicamentos psicotrópicos por gestantes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 5, p. e12687, 17 maio 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e12687.2023>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12687>. Acesso em: 10 set. 2025.

BARCELLOS, Rodrigo Luiz Pinto; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM FARMÁCIA COMERCIAL PARA CUIDADOS COM GESTANTE

HIPERTENSA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 3028–3039, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12530. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12530>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BASTOS DA SILVA, H.; DE OLIVEIRA DUARTE SOUZA, H. P.; FERRACIOLLI DO COUTO, G. B. MEDICAÇÕES NA GESTAÇÃO: INCERTEZAS E

DESINFORMAÇÕES. *Revista Extensão*, v. 8, n. 2, p. 87-96, 29 maio 2024. Acesso em: 15 set. 2025.

CAMPOS, Hudson Manoel Nogueira; MATTOS, Mússio Pirajá; GOMES, Daiene Rosa. Uso de medicamentos por gestantes da estratégia saúde da família no Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 22, n. 4, p. e20220014, out./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202200040014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/>. Acesso em: 15 set. 2025.

1487

GOMES, Igor Leonardo de Menezes. Acurácia de algoritmo para identificação de problemas relacionados a medicamentos em puérperas hospitalizadas com pré-eclâmpsia. 2024. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Instituto de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

FONSECA, Alex Mendes da; OLIVEIRA, Gabriel Ramos de; OLIVEIRA, Flávio de; PEREIRA, Bruno Ribeiro; SILVA, Dayvson Matheus; SOUZA, Gabriel Mendes de. Ferramenta gatilho para otimização de produtividade e eficiência no canteiro de obra: estudo de caso. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 30., 2023, Viçosa.

Anais [...]. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2023.

MARQUES, Rosana Mariana Carvalho de Paiva. Manejo da hipertensão no puerpério inicial: ensaio clínico randomizado de comparação de dois medicamentos anti-hipertensivos. 2024. Tese (Doutorado em Cardiologia) - Faculdade de Medicina, University off São Paulo, São Paulo, 2024. doi:10.11606/T.5.2024.tde-21052024-171902. Acesso em: 2025-08-15.

MENEZES, Rochele Mosmann; TREVISAN, Paula; SCHNEIDER, Ana Paula Helfer; RENNEN, Jane Dagmar Pollo; MORSCH, Lisoni. Interações medicamentosas entre infliximabe e medicamentos de uso domiciliar em pacientes com artrite reumatoide: drug

interactions between infliximab and home use medications in patients with rheumatoid arthritis. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e1760, 2025. DOI:

10.33362/ries.v13i1.1760. Disponível em:
<https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1760>. Acesso em: 18 set. 2025.

MOREIRA, M. de Andrade; FEITOSA, R. dos Santos; SILVEIRA, D. K. de Almeida; GOES, A. Santana. Tratamento medicamentoso para gestantes com pré-eclâmpsia: uma revisão integrativa da literatura. Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT

– Sergipe, v. 8, n. 3, p. 139–151, 2024. Disponível em:
<https://periodicos.grupotiradentes.com/cadernobiologicas/article/view/12378>. Acesso em: 10 set. 2025.

PERAÇOLI, J. C. et al. Pré-eclâmpsia – Protocolo 2023. Rede Brasileira de Estudos sobre Hipertensão na Gravidez (RBEHG), 2023. Disponível em: <https://www.rbehg.com.br/wp-content/uploads/2023/09/PROTOCOLO-2023-FINAL.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SANTOS, Vitoria Caroline Maia dos; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO

NO PERÍODO GESTACIONAL. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 2264–2277, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14480.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14480>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SANTOS, Gislaine Aparecida Nogueira dos; SILVA, Patricia Aparecida Ferreira da; BORGES, Ana Paula; GARCIA, Fabiana Rodrigues de Sousa; PEREIRA, Daniela Mayumi de Almeida. O impacto da covid-19 na saúde mental das mulheres. *Femina*, Rio de Janeiro, v. 51, n. 1, p. 7–11, jan./fev. 2023. Disponível em:
<https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/Femina-01-2023-WEB.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

SOUZA, Mauro Leno Rodrigues de. Estudo de custo-efetividade da suplementação de cálcio em baixa dose durante a gravidez para prevenir a pré-eclâmpsia em Manaus. 2023. 56 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2023.